

Entrevista com Gustavo Barchet, de Santa Maria (RS)

Tive a oportunidade de conhecer o Gustavo durante o curso de formação do AFRF/2001, em Brasília (DF), quando ele me procurou em busca de algumas orientações de estudo para o concurso de Delegado da Polícia Federal. Almoçamos juntos e foi então que fiquei impressionado com sua metodologia de estudo, com o quanto era organizado no trato das diversas disciplinas. Nesse almoço, ele estava com uma infinidade de provas de concursos nas mãos e com um bloco de notas, já separado por disciplina, no qual ele anotava tudo o que eu falava: livros indicados, por onde começar, que pontos dar ênfase, e perguntas e mais perguntas etc.



Identifiquei muito no Gustavo o meu modo de estudar, pois também sempre fui muito metódico na minha preparação, quando saía um edital eu ficava dois dias sem estudar nada, só me preparando para começar a estudar, só fechando o meu plano de estudo: analisando o edital, vendo o peso das disciplinas (quais eu estudaria mais, quais eu estudaria menos e quais não estudaria nada), se eu faria cursinho de alguma disciplina ou não, dividindo os meus dias por disciplina até as vésperas do concurso, comprando material, separando as listas de exercícios para revisar etc.

Outro ponto que destacaria nessa entrevista é o fato, reclamado por muitos, de que não passa em concurso porque na sua cidade não tem cursinho preparatório; olha, se você ainda está no tempo desta desculpa, é melhor rever os seus conceitos: admito, de fato, que o cursinho, o fato de ter bons professores por perto, realmente ajuda – mas não é o que decide na sua aprovação; quem vai aprová-lo num concurso será você mesmo, o seu esforço e um bom material de estudo, pode acreditar nisso; material se compra hoje pela internet, sem sair de casa, de qualquer parte do país.

Aliás, vai aqui uma lembrança que me emociona até hoje: quando o site Vemconcursos ainda era de minha propriedade, vendi alguns livros meus pela internet para concursandos do Chuí (RS), e também para um grupo de estudiosos de Santa Maria (RS); esses estudiosos trocavam e-mail comigo, tiravam dúvidas, apresentavam sugestões e críticas construtivas aos meus livros etc.; entre esses estudiosos estavam o Francisco Vélter, que hoje é professor de contabilidade aqui no Vemconcursos, e esse “tal Gustavo”, que provavelmente dentro de algumas semanas também estará como professor aqui no site, comentando questões de concursos!!!

Como se vê, dedicação e metodologia dão resultados, onde quer que você esteja: o Gustavo, estudando no interior do Rio Grande do Sul, foi aprovado em 1º lugar em diversos concursos (TRF, AFRF e outros) e acaba de ser aprovado, em 33º lugar, no concurso de Delegado da Polícia Federal; falaram-me que os primeiros colocados no último concurso de Auditor do INSS são de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte. Ora, até onde eu saiba, essas localidades não são pólos de cursinhos preparatórios para concurso, ou são?!!!

Bem, foi justamente para tentar “pescar” um pouco dessa sua metodologia de resultados que fiz ao Gustavo as seguintes perguntas:

Vicente: *Você foi o 1º colocado geral no último concurso de AFRF, na área de tributação e julgamento. Passou agora, também, em 33º lugar no concurso de Delegado da Polícia Federal, num certame que oferecia 495 vagas. Se você tivesse que dar apenas um conselho para quem está começando hoje os estudos, que conselho seria esse?*

Gustavo: Um conselho que eu daria para os iniciantes seria o de definir uma área de concurso, em vez de começar a estudar para certames com matérias muito diferenciadas.

Temos diversas áreas de concursos hoje, como a fiscal, a judiciária, a militar, entre outras. Cada uma delas têm certas matérias comuns como, p. ex, a fiscal, que sempre envolve Português, Contabilidade, Constitucional, Tributário e Administrativo, seja qual for o concurso específico que a pessoa possa vir a realizar.

Ao se delimitar dessa forma a preparação, o candidato estará trabalhando sempre com um núcleo comum de matérias. Isto pode proporcionar-lhe uma evolução contínua nos seus estudos, pois a cada nova prova que prestar ele já terá um conhecimento razoável de um número significativo de disciplinas cobradas, bastando revisá-las, o que lhe proporcionará, além de uma maior tranquilidade em função do conhecimento que já detém, muito mais tempo para estudar os conteúdos que ainda não domina.

Vicente: *E se esse conselho fosse para quem já está estudando há algum tempo e, por não lograr êxito, está desanimado, com vontade de desistir de tudo?*

Gustavo: Eu iniciei minha vida de concurseiro com 14 anos de idade, sendo que durante uns três anos eu e um amigo tivemos uma livraria especializada em concursos públicos. Com base nessa experiência, eu acredito que possa elencar os requisitos básicos para se ter sucesso numa preparação: material adequado, disciplina de horários e metodologia de revisão.

Antes de iniciar qualquer estudo para uma prova, é indispensável que se adquira o material de estudo. Este material não tem que ser bom, em termos gerais, ele tem que ser o material certo para aquele concurso. Determinado livro pode ser excelente para um determinado concurso, cuja realização está a cargo de determinada instituição, e pode ser totalmente inadequado em outro certame.

Adotar um horário fixo e contínuo de estudo também é muito importante. Não é necessário que ele seja o mesmo todo dia, basta que o candidato organize-o semanalmente, de forma a assegurar o cumprimento de uma carga horária mínima toda semana.

A metodologia de revisão, na minha opinião, é um ponto importantíssimo dentro de uma preparação, mas acho que a maioria dos candidatos não lhe dá a devida atenção. A partir do momento em que se aprende uma matéria num nível suficiente para aprovação, é indispensável que se inicie imediatamente uma revisão da mesma, de forma mais rápida que o primeiro estudo, mas que ainda assim possibilite um aprofundamento do aprendizado. Não adianta você dominar Direito Administrativo em junho se a prova é em setembro; o que importa é que eu chegue em setembro, no dia da prova, e saiba tão bem a matéria, no mínimo, quanto na época em que eu encerrei o primeiro estudo.

Com base no que coloquei acima, o conselho para aqueles já cansados da batalha por um cargo público é que analisem as razões deste transitório insucesso. Acredito que a maioria descobrirá que não tem um material tão bom quanto pensava (ainda tem gente, acredite,

que compra material pelo preço!), ou estuda menos do que o necessário para a aprovação ou, por fim, que não planeja seu estudo de modo seqüencial, estudando uma disciplina sem deixar de revisar as que já aprendeu, com o que conseguiria sincronizar a aquisição de conhecimentos novos com a sedimentação dos antigos.

Vicente: *Se você tivesse que apontar a maior dificuldade durante sua preparação, qual seria ela?*

Gustavo: Por melhor que seja seu material, sempre ocorrem dúvidas que você não consegue sanar sozinho. Foi esta minha maior dificuldade durante a preparação: prosseguir estudando com dúvidas diversas em relação à disciplina que estava vendo no momento ou que já tinha terminado de estudar. Estudei no interior, em Santa Maria (RS), onde não tinha cursinho para todas as disciplinas.

Vicente: *E o que mais te ajudou, o ponto mais positivo na sua preparação?*

Gustavo: Eu sempre gostei de resolver exercícios ou provas anteriores na preparação para um concurso, acho fundamental. O ponto que mais me motivou no meu estudo foi perceber, com base nos testes que resolvia, que dia-a-dia o meu conhecimento dos tópicos exigidos ia aumentando, o que me dava muita tranquilidade e vontade de continuar e continuar.

Vicente: *Como você dividiu o seu tempo de preparação entre cursinhos, resolução de exercícios e a parte teórica?*

Gustavo: Com exceção de um Curso de Contabilidade Básica, com o Professor Francisco Vêlter, hoje professor aqui no Vemconcursos (e que me foi muitíssimo útil), eu não fiz nenhum outro curso preparatório para concursos públicos.

Essencialmente, sempre me preparei da seguinte forma:

1º) escolhia um livro de cada disciplina, que chamava de livro-base; a ele eu acrescentava um ou mais livros ou apostilas, que denominava de material complementar;

2º) estudava o livro-base;

3º) estudava o material complementar e anotava no próprio livro ou apostila os pontos de cada tópico da disciplina que eu iria reler na revisão. Este material eu nunca relia inteiramente de novo, mas apenas os pontos assinalados no primeiro estudo;

4º) explicava no caderno qualquer ponto da matéria de mais difícil compreensão, o que me permitia que eu revisasse o conteúdo num tempo bem menor em relação à primeira vez que eu tinha estudado;

5º) resolvia exercícios e provas anteriores da instituição organizadora do concurso, ao fim de cada tópico da disciplina, e anotava no caderno a resolução de todos os exercícios mais difíceis;

6º) ao final de toda a matéria, eu resolvia as provas anteriores do próprio concurso que eu ia fazer, e novamente anotava os exercícios mais difíceis de resolver e aqueles que eu não tinha conseguido.

Este pode ser um método trabalhoso de estudo, mas permite uma revisão rápida. Aqui, eu simplesmente separava o conteúdo teórico das provas e exercícios, e iniciava a revisão da parte teórica - releitura do livro-base, dos pontos anotados do material complementar e das anotações do caderno - pelo início da matéria, enquanto que a revisão das provas e exercícios eu começava pelo meio da matéria e depois retornava. Eu preferia fazer assim, pois revisava cada tópico da matéria em dois momentos distintos no mesmo espaço de tempo.

Se eu fosse fazer um cursinho, creio que apenas acrescentaria as aulas ao início do estudo, e quando chegasse em casa adotaria o mesmo procedimento, até porque quando fosse revisar a matéria não teria, a princípio, o auxílio do professor.

Vicente: *Para finalizar, você tem alguma mensagem de otimismo para os concursandos que ainda estão na luta?*

Gustavo: A aprovação num concurso não é tarefa apenas para pessoas muito inteligentes, ou que moram em cidades que possuem cursos preparatórios de qualidade. Se você possui ou tem como possuir um bom material (nunca economizei na compra de livros, mesmo quando estava apertado financeiramente), está disposto a abrir mão temporariamente da maior parte do seu lazer e, acima de tudo, tem fé no seu potencial, não tenha dúvidas de que o sucesso é questão de tempo e persistência. Você muitas vezes estará cansado ou desanimado pelas dificuldades que tem de superar, mas são exatamente a vitória sobre tais dificuldades que fazem com que, quando vier o sucesso, você não fique apenas menos pobre, mas também muito realizado com sua conquista!